

Data: 07/11/2022

Veículo: Século Diário

Título: Extrema direita amplia agressões no Estado e ameaça professores do Ifes

Link: <https://www.seculodiario.com.br/politica/extrema-direita-amplia-agressoes-e-ameaca-professores-do-ifes>

Extrema direita amplia agressões no Estado e - ameaça professores do Ifes

Professores do Campus de Venda Nova se sentem ameaçados desde a realização de um evento relacionado à LGBTQIAP+

ROBERTO JUNQUILHO

07/11/2022 14:21 | Atualizado 07/11/2022 14:40



Professores do Instituto Federal de Educação (Ifes), do campus de Venda Nova do Imigrante, região serrana do Estado, passaram a ser alvo de agressões de grupos de extrema direita apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL). As ameaças ocorrem em redes sociais, com o uso de termos usados na onda de desinformação, como a "ameaça comunista" e "facção criminosa", como são tratadas as pessoas contrárias ao atual governo.

Os professores registraram um Boletim de Ocorrência (BO) na Polícia Civil, no qual apontam as páginas de Ivo Modolo, Katia Altoe e Joelsio Mieis, no Instagram e Facebook, denunciados por injúria, difamação e ofensas. O grupo se junta a outros de extrema direita nos movimentos golpistas financiados por empresários alinhados ao atual presidente, que não aceitam a derrota e se valem de plataformas de desinformação para manipular parte da população.

Os denunciados usam termos propagados no período eleitoral e que permanecem mesmo depois de anunciado o resultado das urnas, após a proclamação da vitória do ex-presidente Lula (PT). Nas postagens, se destacam as hashtags #Comunismo #PTFACCAOCRIMINOSA, #liberdade #foracomunismo, #LULACHEFEDAFACCAOCRIMINOSA, PATRIAAMADABRASILBR e #vamosvenceressabatalha.

São frases de cunho nazifascista usadas em redes de seguidores de Bolsonaro e inspiradas nos ditadores Benito Mussolini, na Itália, e Adolf Hitler, na Alemanha, e também no brasileiro Plínio Salgado, nas décadas de 20 e 30 do século passado.

O professor Willian Ribeiro aponta abuso do poder econômico e crime previsto na Constituição, referindo-se à **lista de "segregação empresarial"** e à mobilização ocorrida no último sábado (5), sem qualquer comunicação à Polícia Militar, o que é ilegal, por contestar sem nenhuma prova o resultado das urnas.

"Eles passaram na via principal, que leva ao hospital, buzinaaram de carreta, estouraram rojões, e ninguém faz nada", lamenta, e aponta a necessidade de uma ação mais enérgica do Estado. "Apesar de Venda Nova ser uma cidade 87,9% de bolsonaristas, eles não podem fazer o que bem entendem e nem a polícia mais tem comando sobre os atos públicos no municípios", diz o professor.

"Se não adotamos uma posição junto às autoridades, isso tende a aumentar", afirma a advogada Graciandre Pereira Pinto, ela própria uma das atingidas pelo movimento, com o nome em uma lista, juntamente com mais cinco advogados, motivando uma queixa-crime. Segundo ela, mais de 20 pessoas já foram ouvidas pelo Ministério Público.

A advogada explica que o movimento dos grupos de extrema direita contra os professores do Ifes ocorre desde junho deste ano, quando foi realizado um evento para debater a pauta LGBTQIAP+. "O Ifes já foi atacado pelo deputado federal Evair de Melo [PP] com dois vídeos tenebrosos, o Rafael Monteiro, que é um dos líderes da extrema direita, psicólogo do Fórum, também fez vídeo atacando. Isso vem dando voz para as pessoas que não conhecem a instituição se sentirem no direito de agredir moralmente e, daqui a pouco, a gente ser agredido nas ruas".